



VISITA A ESCOLA DO CAMPO FRANCISCA PINTO, OCARA-CE: ANÁLISE DA PEDAGOGIA DO CAMPO NO ESPAÇO EDUCACIONAL

Samuel Dos Santos Cruz Fidélis¹
Luis Eduardo Torres Bedoya²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a pedagogia e as práticas pedagógicas estão inserida na educação do campo da escola EEM Francisca Pinto dos Santos, em Ocara -CE, no assentamento Antônio Conselheiro, que está inserida no ambiente dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) como são executadas e quais são as práticas pedagógicas da intuição pensando no seu modelo educacional. Foi utilizado a estratégia da pesquisa qualitativa, com a observação etnográfica, para isto foi necessário uma visita guiada, que foi promovida pela disciplina de Antropologia e Sociologia da educação, da UNILAB, e foi executada por professores, alunos e ex-alunos da Escola Francisca Pinto. Utilizamos como base bibliográfica os autores BARRETO (2018), SOUSA; SALES (2023) e SAMPAIO (2024). Espera-se que com a análise da pedagogia do campo, este possa servir de modelo para outras instituições, instrumento de discussão das formas de educar, para ser uma representação de uma educação voltada para o vivenciado e o experimentado.

Palavras-chave: Campo; Educação; Pedagogia.

UNILAB, Graduação, Discente, samuelscruzk@unilab.edu.br¹
UNILAB, Prof. Dr., Docente, luchobedoya@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

A educação escolar brasileira em grande parte de suas instituições está pautada em um ensino instrumentalizado, ou seja, agindo apenas de acordo com o que o sistema educacional exige, o que na maioria dos casos ocorre diferente do que a lei exige. Essa mesma educação está centrada em um ensino que repassa aos seus alunos aquilo que irá ser usado nos ambientes de trabalho, porém para os trabalhos mais marginalizados e sucateados, tornando estes alunos apenas peças do sistema de trabalho brasileiro, e não agentes pensantes, críticos ou transformadores da realidade em que vivem. Entretanto, essa educação mostra e aplica conteúdos que não estão conectados a realidade desses alunos, a sua forma de viver, origem e cultura, com isso na maioria dos casos estes estudantes não se conectam as aulas, e não conseguem aprender, pois aquilo não lhe serve no dia a dia.

A componente curricular “Antropologia e Sociologia da educação nos países da integração”, do curso de pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, nos possibilitou a visita à escola do campo EEM Francisca Pinto dos Santos, na cidade de Ocara - CE, no dia 24 de setembro de 2024, para observar as questões da forma que se constitui a instituição, qual suas características tendo em vista sua especificidade de ser uma escola pensada a partir da lógica de pensamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-MST.

A aula de campo foi organizada na observação participante, com uma visita guiada no território ao redor da instituição, com duas visitas a casa de duas pessoas membros do MST, que nos contaram a história do movimento na região e a constituição da escola e suas experiências próprias. Também conhecemos a estrutura da escola, os lugares de plantio e criação de animais da própria instituição. Analisar a proposta da escola com um ensino diferente das instituições comuns é pensar em outros modelos de educação, os quais estejam interligados com a vivência, história de vida e realidade de cada estudante e localidade, um ensino que pensa no lugar onde está localizado é um ensino que fará sentido para seus estudantes, tanto para aprenderem como para se dedicarem a pensar no seu lugar.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse estudo que tem base a etnografia, tivemos como objetivo descrever as características da EEM Francisca Pinto dos Santos, seus objetivos educacionais, seu funcionamento e efetivação do seu ensino. Para o andamento da pesquisa, utilizamos a metodologia da observação participativa, durante uma aula de campo realizada na escola, que fica localizada na cidade de Ocara-CE.

No primeiro momento iremos expor um pouco do histórico do assentamento Antônio Conselheiro no qual a escola está localizada, a partir da conversa que tivemos com duas mulheres, que possuem quintais produtivos que são utilizados pela escola, abordaremos também esse uso como estratégia pedagógica. No segundo momento trataremos da constituição da instituição, a maneira que está estruturada, tanto fisicamente como pedagogicamente, a partir da conversa com o diretor e professores junto com a visita guiada promovida por eles e por ex-alunos do ensino médio e que hoje estudam no “pós-médio” que também é promovido pela instituição. No terceiro momento discutiremos a partir da bibliografia já produzida sobre a escola e os textos abordados na disciplina para entender suas conexões com o observado na aula de campo, o que se pode obter de análise envolto no escrito para o visualizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicidade e quintais produtivos

O assentamento Antônio Conselheiro em Ocara - CE irá completar seus 30 anos em 2025, este deu início a partir dos movimentos do MST de diversas localidades, chegaram a uma fazenda que ali se localizada, mas que seu dono não morava mais na região, estava em desuso, com isso começaram seu processo de trabalho.

A ocupação da área foi efetivada em 20 de maio de 1995. Com a participação de 400 famílias, na época contava com cerca de quase 1.500 pessoas oriundas de vários municípios cearense: Aquiraz, Itapajé, Crato, Chorozinho, Ibaretama, Itapiúna, Caucaia, Capistrano, Quixadá, Baturité, Boa Viagem, Canindé, Redenção, Maranguape, Umirim, inclusive do município de Quixeramobim, terra onde nasceu Antonio Conselheiro.. (BARRETO, 2018, pg. 136)

Tivemos uma conversa com dona Erivan, que é assentada e foi agente de saúde, ela nos contou do momento da chegada na região, e como foi esse processo de luta pelo território, disse que no início ficaram em barracas feitas de lona. Nos foi mostrado seu quintal produtivo onde possui suas plantas medicinais e frutíferas, e a área onde cria seus animais, como aves e caprinos.

Também conversamos com dona Regina, que nos contou as principais dificuldades enfrentadas, como a venda dos produtos produzidos, que existem barracas para venda próximo as estradas, mas que não são suficientes, que uma organização e um local para a venda que alcançasse mais pessoas ajudaria, foi falado também sobre a água, que era de difícil acesso, mesmo com o açude próximo, o projeto das cisternas de placa foi o que supriu essa necessidade. Ela também possui seu quintal produtivo, que são utilizadas as plantas medicinais, esse junto com o de Dona Erivan são utilizados pela escola como estratégia pedagógica, o contato com a natureza, as plantas e o principal o solo, para que as práticas de plantio se fortaleçam.

Estrutura física e pedagógica

A escola possui turmas de ensino médio e profissional, o chamado “pós médio”, tem sua estrutura em ótimo estado físico, se observa uma variedade de plantas dentro do ambiente escolar, o que já se relaciona com os quintais produtivos vistos anteriormente, salas climatizadas, quadra esportiva. Em sua composição a escola têm em sua estrutura uma área de plantio, que existem plantas de usos medicinais e de uso culinário, também uma área para criação de aves, no caso de frangos e mais duas, uma de criação de porcos e criação de caprinos, há o objetivo de uma área para criação de tilápias, porém ainda em processo de estruturação.

Após este momento de visita guiada, fomos direcionados a biblioteca, que ao entrarmos nos deparamos com a chamada “mística”, que era um pote de barro, artesanato produzido pelos assentados, que tinha a intenção de mostrar os livros saindo do pote de barro, ou seja, a educação nasceu e se mantém a partir dos saberes e do trabalho.

Nessa perspectiva, o MST compreende a existência de uma pedagogia própria, fundamentada em seu fazer, na resistência ao latifúndio e ao agronegócio, nas ocupações que desenvolvem, nas conquistas e organização dos assentamentos, na proposta de produção de alimentos que defendem, na sociedade que acreditam e que buscam construir por meio do seu Programa de Reforma Agrária Popular. (SOUSA; SALES, 2023, pg. 642)



O diretor Flávio nos contou do funcionamento pedagógico da escola, um dos princípios é o conhecimento como medidor da realidade e que o ambiente é tudo que está a nossa volta, a partir daí se pensa em uma pedagogia voltada a esse ambiente, ao que os alunos tem contato, o solo, as plantas e o trabalho.

Ela atua como sujeito ativo na construção, desde a sua participação nas comunidades e escola, atuando na elaboração e no estudo das concepções, bem como desempenhando o papel de sujeito problematizador, construtor e emancipador. (SAMPAIO, 2024, pg. 78)

A escola trabalha as chamadas componentes integralizadoras, em que no primeiro ano de ensino médio os alunos produzem um memorial, no segundo ano um projeto de pesquisa e no terceiro um artigo, essas produções são baseadas em aspectos da realidade que incomodam aos alunos e aos assentados num todo, na apresentação a gestão convida professores de universidades para serem realizadas “mini bancas” de defesa, assim estes alunos já tem contato com atividades universitárias, que já os prepara para este ambiente. A escola também possui o que chamam de FTP (Formação Técnica Profissional), que atua na formação em duas áreas uma é Agroecologia Integrada e Subsequente e outra a Administração com ênfase em organização Social.

CONCLUSÕES

Durante os percursos da aula de campo já começamos a notar as diferenças da educação de outras escolas, pois no primeiro momento fomos levados a visitar duas casas, para observar os quintais produtivos, daí já notávamos o contato com o social, com o território e com a natureza. Esse contato foi confirmado a partir da visita dentro da escola, vimos que esta ligação também está dentro da estrutura, e com as falas de Flávio, diretor da escola.

As problemáticas sociais abordadas nas visitas as casas de Dona Erivan e Regina, são problemáticas inseridas nos ensino, pensadas em serem solucionadas nas práticas pedagógicas, os próprios alunos pensam nessas possíveis soluções, se conectam com o problema e o discutem dentro do ambiente escolar.

Um ensino que também é voltado para a profissionalização de seus alunos, essa formação é voltada a duas áreas, a Agroecologia e a Administração com ênfase no social, ou seja, todas as áreas são voltadas ao que os alunos tem contato no seu dia a dia.

Portanto, essa educação serve de exemplo, pois pensa na vivência do aluno, na preservação ambiental, nas problemáticas existentes no território e na profissionalização de seus estudantes, se mostra como modelo para outras instituições, mesmo com pouco tempo de funcionamento, já avança rapidamente na sua qualidade de educar.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao professores Lucho pela iniciativa desta aula de campo e promoção deste relato



etnográfico, visualizar outros ambientes de ensino, que se distoam, que são diferentes, nos fazem refletir nossas formas de ver o mundo, e como futuros pedagogos nossos olhares para a educação, e para os alunos.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Edmilson Silva. A reforma agrária no Brasil Vista a partir do assentamento Antônio Conselheiro, Ceará. Redenção-CE, UNILAB, 2018

SOUSA, Kamila costa de; SALES, Celecina de Maria Veras Sales. Escolas do Campo de Ensino Médio no Ceará: Territórios de (RE)existência e de formação política da juventude camponesa. Caderno de Geografia, v. 33, Número Especial 2, 2023.

SAMPAIO, Antônio Jeová Moura. A participação dos/as jovens educando/as nos processos políticos e pedagógicos da escola do campo Francisca Pinto do assentamento Antônio Conselheiro - Ocara/CE. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 2024